

5

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO E HABILIDADE DO ENFERMEIRO

► Juliana Kelly da Silva Souza

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACE-MA. E-mail: jhulianakelly3@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0073-5464>

► Lara Beatriz de Sousa Coelho

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA). E-mail: larabiacoelho@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>

► Kátia Sena de Arruda

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: katiarrudasena13@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7643-942X>

► Emilly Oliveira de Sousa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: emillyoliveirasousa2003@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0763-7165>

► João Victor Silva Santos

Graduando em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: joaovictorsilvasanto30@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1041-5289>

► Mariana do Nascimento Ribeiro

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: maryribeiro0504@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6165-5997>

► Andréia Marques da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: andreiamarques123cx@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3116-5326>

► Jéssyca Fernanda Ferreira de Brito

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA. E-mail: jessycafernandaferriradebrito@gmail.com  ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0796-715X>

► Camilla Lohanny Azevedo Vianna

Especialista Saúde Pública e Docência pela FAEMI, E-mail: camillalohanny@gmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4529-3607>

► **Francisco Braz Milanez Oliveira**

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz_cm@hotmail.com.  ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>

Autor correspondente:

► *Juliana Kelly da Silva Souza*

2ª Travessa do Fio, nº 691, Cangalheiro.

Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil, CEP: 65606270

Celular: (99) 98128-3268

E-mail: jhulianakelly3@gmail.com

RESUMO

O cuidado com o ser humano de forma integral, tem sido um dos maiores desafios e enfoques da humanização em todo ciclo de vida, em se tratando de ações que garantam a integralidade da assistência e a promoção da saúde, surgem as práticas integrativas e complementares (PICS). Objetivo: Analisar os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros da atenção primária de saúde (APS), quanto ao uso das práticas integrativas e complementares (PICs). Metodologia: Trata-se de um estudo de *Scoping Review* (*revisão de escopo*), conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Jonna Briggs (JBI).. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Web Of Science e Embase). Resultados: Dos 09 estudos apresentados, todos estavam em línguas diversas, as datas de publicação mais recente dos estudos são predominantes no ano de 2022. Para esta pesquisa 09 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. Conclusão: Esta pesquisa nos permitiu obter a seguinte conclusão, de que o conhecimento e as habilidades dos profissionais no que tange as práticas integrativas e complementares são bastante limitadas. Observou-se que os profissionais de saúde autofinanciam sua formação no ensino privado porque não conseguem encontrar formação em algumas PICs do setor público. Neste estudo, também constatamos que a obtenção de informações sobre as PICs pode ser informal, por meio de fontes midiáticas, o que aumenta a carência de ações educativas nas PICs para qualificar os profissionais do SUS.

PALAVRAS-CHAVES: Práticas Integrativas e Complementares; Enfermeiros; Atenção Primária.

5

**INTEGRATIVE AND
COMPLEMENTARY PRACTICES IN
PRIMARY CARE: KNOWLEDGE AND
SKILL OF NURSES****RESUMO**

The care with the human being in an integral way, has been one of the greatest challenges and approaches of humanization throughout the life cycle, when it comes to actions that guarantee the integrality of care and health promotion, integrative and complementary practices (PICS) arise. Objective: To analyze the knowledge and skills of primary health care (PHC) nurses regarding the use of integrative and complementary practices (ICPs). Methodology: This is a Scoping Review study, according to the review method proposed by the Jona Briggs Institute (JBI). The investigations were carried out in the US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Virtual Health Library (VHL), Web Of Science and Embase databases. Results: Of the 09 studies presented, all were in different languages, the dates of most recent publication of the studies are predominant in the year 2022. For this research 09 studies were included. The main reason for all the deletions was the article's nonresponse to the survey question. Conclusion: This research allowed us to obtain the following conclusion, that the knowledge and skills of professionals regarding integrative and complementary practices are quite limited. It was observed that health professionals self-finance their training in private education because they cannot find training in some ICPs in the public sector. In this study, we also found that obtaining information about ICPs can be informal, through media sources, which increases the lack of educational actions in ICPs to qualify SUS professionals.

KEYWORD: Integrative and complementary practices; Nurses; primary care.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios inquestionáveis para os territórios de saúde em toda a população, principalmente por ser um sistema que é constituído a contar das mudanças sociais. No contorno da organização das redes de atenção do SUS, sabendo que a atenção primária de saúde (APS) é compreendida com uma das entradas do sistema para as necessidades e problemas. Esta realização a pessoa como um todo, a oferta dos serviços e cuidados, e a promoção a saúde, cabendo aos profissionais de busca e estratégias para o fortalecimento do SUS, de modo a prestar cuidado humanizado e integral (DALMOLIN et al., 2019).

Em se tratando de ações que garantam a integralidade da assistência e a promoção da saúde, surgem as práticas integrativas e complementares (PICS), tendo no âmbito nacional um contexto histórico iniciado em 1985 quando ocorreu um convênio para que a homeopatia fosse disponibilizada na rede pública. Sendo assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) dissemina a importância e apoia ações que garantam a integralidade da assistência e promoção da saúde, com os sujeitos participando das políticas e serviços, caracterizando o modelo de produção social da saúde (JALES et al., 2020).

Na década de 70 em diante, outros determinantes da saúde das populações (biológicos, ambientais e de estilo de vida) passam a ganhar mais relevância levando a várias indagações em relação à eficácia da biomedicina como único modelo de atenção à saúde pública. Nesta conjectura, somado ao alto custo das ações biomédicas, ocasionaram um crescente interesse da sociedade ocidental pelas práticas terapêuticas que não pertencem à medicina científica as PICS. Baseiam-se no processo saúde-doença, caracterizam-se como estratégias potencialmente interessantes para o enfrentamento dos novos desafios na atenção à saúde (HABIMORAD et.al., 2018).

Por este motivo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lança na década de 70 o *Programa de Medicina Tradicional*, visando o desenvolvimento de políticas públicas na área. Em 2002, é publicado um segundo documento *WHO Traditional Medicine Strategy* que legitima o primeiro, visando apoiar programas nacionais de pesquisa e treinamento, definir diretrizes técnicas e padrões internacionais, acessibilizando a troca de informações e integrar a Medicinas Tradicionais/Medicinas Alternativas e Complementares (MT/MCA) nos sistemas nacionais de saúde (HABIMORAD et al., 2018).

O cuidado com o ser humano de forma integral, tem sido um dos maiores desafios e enfoques da humanização em todo ciclo de vida, em meados da década de 1990 e em 2002 esse movimento ganhou força com o apoio da OMS, que regulamentou as práticas nos serviços de saúde. O Brasil em nível mundial foi um o país precursor a reivindicar a inclusão destas práticas no sistema público, durante a VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986. Todavia, somente em 2006, o Ministério da Saúde compôs-se, através da Portaria nº 971/2006, as terapias no SUS (CENZI et al., 2022).

Segundo a Portaria Nº 849 de 27 de março 2017, foram ofertadas mais 14 PICs: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexo terapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à PNPIC. Dentre as 12 novas práticas aprovadas em 2018, totalizando 29 PICs disponibilizadas aos brasileiros, dentre elas estão: a aromaterapia, Constelação familiar, Medicina antroposófica, Terapia de florais (MENDES et al., 2019).

Ao considerar a variedade de opções de tratamentos existente nas PICS O enfermeiro é uma das profis-

sionais essências no que tange os cuidados paliativos, e possui um papel de destaque promovendo uma assistência humanizada, pautada na ética e segurança, do ser humano e suas dimensões do cuidado. Nesse sentido a visão ampliada do processo saúde-doença, esse autocuidado partiria de uma escuta ativa e acolhedora, estabelecimento com vínculo terapêutico (CENZI et al.,2022).

Neste contexto, as Práticas Integrativas Complementares vêm sendo cada vez mais utilizadas, auxiliando na redução do uso de fármacos aplicados para melhoria dos níveis de ansiedade, no entanto é importante frisar que nenhuma dessas práticas inviabiliza a terapia com a Medicina Ocidental, pelo contrário, os tratamentos devem se complementar. Compreendendo que tal prática vem sendo utilizada por profissionais da área da saúde como recursos que se consolidam como ferramentas terapêuticas (NAGE et al., 2022).

Partindo dessa premissa o processo de autonomia dos enfermeiros sobre as PICs é recente no campo da Saúde Coletiva brasileira e envolve explorações conceituais em ambos os lados da equação. Os estudos têm constatado que as práticas em saúde hegemônicas, atualmente baseadas no modelo biomédico, pouco têm contribuído na concepção dos usuários em ambas as PICs e assim influenciando positivamente a autonomia dos profissionais/usuários (PEREIRA et al., 2020).

Entretanto, torna-se indispensável compreender a potencialidade das PICS como prática complementar à medicina tradicional sob a ótica da enfermagem. Este estudo tem por objetivo descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados (CENZI et al.,2022).

METODOLOGIA

2.1 Desenho, período e local do estudo

O presente estudo tem como metodologia uma revisão de Scoping Review (*revisão de escopo*), baseado no método de revisão segundo moções do Instituto Jonna Briggs (JBI). O assente da coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizado em março de 2023. As persiquições foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

2.2 Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para elaboração da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, ao calcorrear as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs* (JBI): 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora Qual conhecimento e habilidade do enfermeiro quanto o uso das PICS na prática da Atenção Básica?; 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e esquema dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Empregou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (Enfermeiros), C para conceito (Práticas Integrativas e Complementares) e C para contexto (atenção primária). Para os critérios de inclusão foram estabelecidos profissionais de saúde (Enfermeiros atuantes na atenção primária de saúde) e que fazem o uso das práticas integrativas complementares na APS no período de realização da pesquisa, de ambos os sexos e de qualquer faixa etária. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

Bases de Dados	Estratégias de Busca
PubMed	(Complementary Therapies) AND (Nurses) AND (Primary Heath Cary)
BVS	(Complementary Therapies) AND (Nurses) AND (Primary Heath Cary)
Embase	(Complementary Therapies) AND (Nurses) AND (Primary Heath Cary)
Web Of Science	(Complementary Therapies) AND (Nurses) AND (Primary Heath Cary)

2.3 Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores, um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo *Covidence online software*.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Na base de dados da BIREME encontrou-se quinhentos e cinquenta e quatro (554) artigos como busca geral BVS, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos quatro anos, obteve-se cento e vinte e cinco (125) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas três (03) estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa.

Obteve-se na base PUBMED, quinhentos e vinte e nove (529) estudos como busca geral, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se sessenta (60) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas quatro (04) estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa.

Reuniu-se na base WEB OF SCIENCE, cento e trinta e quatro (134) estudos como busca geral, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se trinta e um (31) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas um (01) estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa.

Foram detectados na base EMBASE, cento e noventa e três (193) estudos como busca geral, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos cinco anos, obteve-se quarenta e seis (46) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas um (01) estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa.

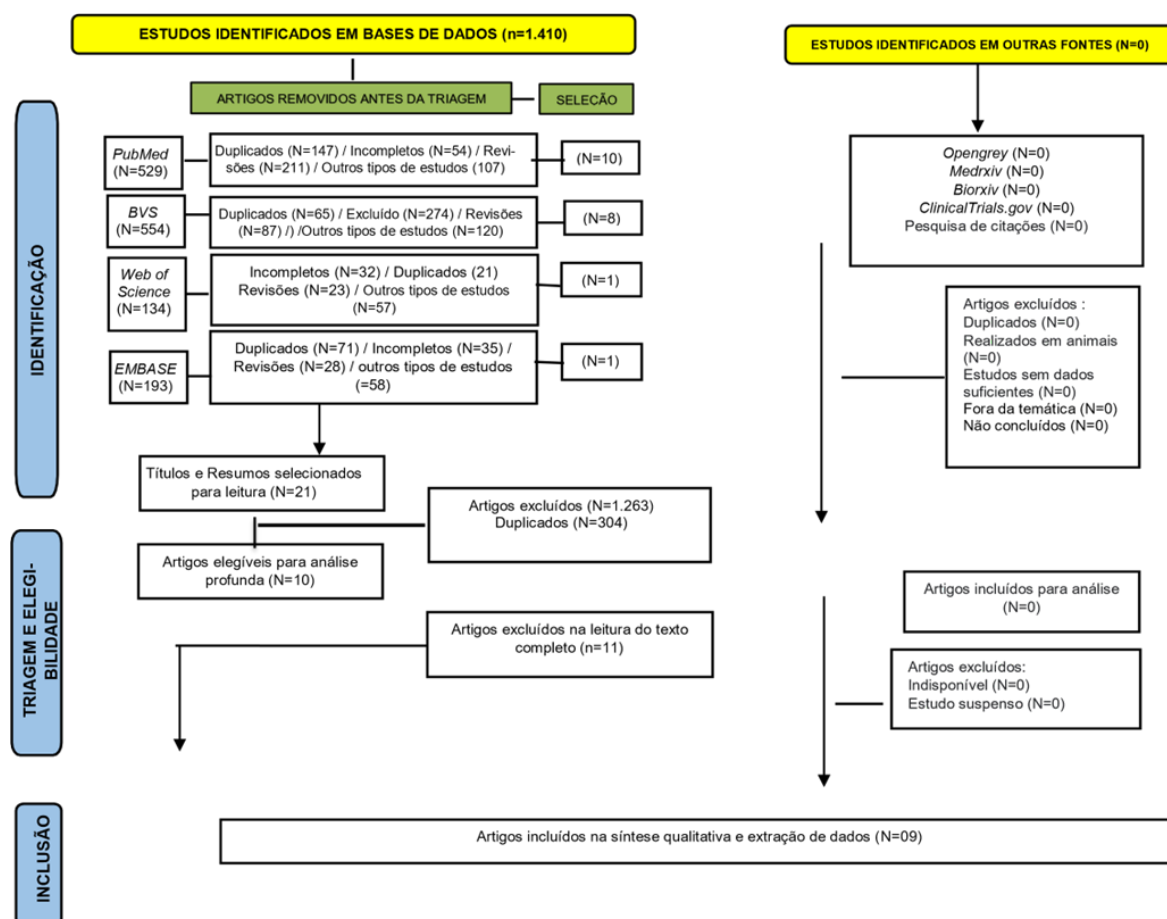
Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em nove (09) artigos.

RESULTADOS

A busca com descritores selecionados resultou em diversas pesquisas, em toda a busca selecionou-se 09 estudos, 04 dos 09 estudos seletos prevaleceram com uma avaliação do objetivo principal e predominância no conhecimento e habilidades dos enfermeiros no que se refere as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária, respondendo assim à pergunta norteadora do presente estudo. As datas de publicação mais recente dos estudos são predominantes no ano de 2022.

Contudo, os mesmos apresentaram interação com a tese e responderam aos critérios propostos. No que diz respeito ao ano de publicação, foram evidenciados o predomínio do ano de 2022, e com menor número, o ano de 2018. Sobre as bases de dados os 09 artigos selecionados foram encontrados na PUBMED, BIREME, EMBASE, WEB OF SCIENCE. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa 80% fora do recorte temporal, e 20% não foram realizados. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO et al., 2018) dos estudos podem ser visualizados conforme apresentado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, objetivos, tipo de estudo, delineamento, intervenção, desfecho do estudo.

Autores/ Ano	Objetivo	Delineamento	Intervenção	Desfecho
Diniz et al. (2022)	Identificar as práticas integrativas e complementares realizadas pelos profissionais da saúde nas Unidades Básicas de Saúde.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória.	Identificar as PICs ofertadas na atenção primária, caracterizando os profissionais que as ofertam, a organização dos serviços, além dos registros e a inexistência de financiamento.	Os profissionais que atuam nessas unidades estão aptos a identificar e planejar, conforme a necessidade da comunidade, ações para promover tais práticas: Auriculoterapia, Arteterapia, Reiki e Plantas Medicinais. Optando assim realizá-las nos grupos terapêuticos na UBS, como de saúde mental.
Hall et al. (2018)	Explorar as atitudes e o comportamento dos enfermeiros em relação ao uso de terapias complementares pelos pacientes.	Um projeto de métodos mistos exploratórios sequenciais de duas fases.	Promover cuidados seguros, buscar conhecimento em terapias complementares; apoiar cuidados de saúde holísticos; e “Integração de terapias complementares na prática” foram refletidas nos resultados da pesquisa e que os pacientes têm o direito de usá-las.	Os enfermeiros geralmente apoiavam o interesse dos pacientes em terapias complementares, embora sua principal preocupação fosse a segurança do paciente. Apesar da ampla aceitação de que os enfermeiros devem ter uma compreensão básica das terapias complementares, houve falta de consenso sobre recomendação, integração na prática de enfermagem e encaminhamento.
Mildemberg1 et al. (2021)	Analisar o conhecimento e o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo transversal realizado em 85 Unidades Básicas de Saúde de Curitiba-PR em 2021.	Sugere-se que se desenvolvam outros estudos relacionados à implementação e à gestão das PIC, abrangendo outros serviços de saúde, inclusive da atenção especializada, Além dos da Atenção Primária, visando propostas de ampliação da divulgação e na qualidade de oferta das PICs.	Destarte, conclui-se que os enfermeiros demonstraram ter Conhecimento teórico substancial sobre os princípios que norteiam a utilização das PIC em um ambiente de cuidado. Os participantes reconheceram a importância da inserção das PIC na assistência e no cuidado em saúde, como elementos importantes para fortalecer o vínculo com o paciente, promover o atendimento integral e na promoção à saúde.

Mattos et al. (2018)	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa.	Enriquecer os recursos já existentes nos dias de hoje, torna-se necessário fortalecer as ações de promoção da saúde em relação às PIC com intuito de incluir outras modalidades terapêuticas de atenção à saúde, valorizando as políticas públicas e as necessidades específicas da comunidade.	Determinou-se que apesar dos profissionais serem experientes, a maioria deles desconhece a PNPIC e a existência de plantas medicinais e fitoterápicos compondo a RENAME. A adoção desta prática ampliaria as opções referentes à prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso e uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde.
Pereira et al. (2020)	Investigar os significados de autonomia em saúde e de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) atribuídos por usuários e profissionais de um Centro de Saúde (CS) e as possíveis contribuições das PIC para a autonomia do usuário.	Pesquisa qualitativa, elaborada pela perspectiva contracionista.	A pesquisa mostrou que os entrevistados relacionam autonomia em saúde com a aquisição de novos conhecimentos, maior autogoverno, independência e acesso aos serviços de saúde. Em relação ao significado de PICs, os usuários apresentaram definições diversas, evidenciando o desconhecimento do termo pela população.	A pesquisa mostrou que os entrevistados relacionam autonomia em saúde com a aquisição de novos conhecimentos, maior autogoverno, independência e acesso aos serviços de saúde. Em relação ao significado de PIC, os usuários apresentaram definições diversas, evidenciando o desconhecimento do termo pela população. Já entre os profissionais, constatou-se que o significado atribuído ao termo está mais próximo do discurso da PNPIC.
Matos et al. (2019)	Analisar o conhecimento e as percepções de enfermeiros que trabalham na Atenção Primária de um município do sudeste goiano sobre as Práticas Integrativas e Complementares	Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, com enfermeiros que atuam há mais de 6 meses na Atenção Básica.	Entrevistas, realizadas por pesquisadores devidamente capacitados, foram realizadas no local de trabalho das enfermeiras, em uma sala reservada, sendo gravadas e em seguida transcritas na íntegra.	Pôde-se verificar que uma das estratégias para modificar esse cenário seria a reestruturação dos componentes curriculares dos cursos da área da saúde, principalmente dos cursos de Enfermagem, inserindo disciplinas e/ou estágios na área das PIC, para que cada vez mais os profissionais estejam capacitados para atuar com tais recursos nos cenários de assistência.

Silva et al. (2021)	Compreender os sentidos atribuídos por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde ao processo de formação profissional nas Práticas Integrativas e Complementares.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	Nesse sentido, este estudo avançou de alguma maneira no aprimoramento de nossa compreensão sobre a formação dos profissionais de saúde nas PIC, pois sugere algumas ações a serem observadas quando a formação for oferecida no SUS.	Nosso estudo nos levou à conclusão de que o processo de formação nas PIC dos profissionais para oferecê-las na APS se dá por intermédio de capacitações proporcionadas pela gestão federal, municipal ou conselho de categoria profissional. Também, descobrimos que os trabalhadores de saúde financiam a sua própria formação no ensino privado, pois não encontram capacitação em determinadas PIC no setor público.
Jales et al. (2022)	Identificar o conhecimento e a aplicação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica.	É uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	O conhecimento sobre a política nacional de práticas integrativas e complementares, a variabilidade e a finalidade de tais práticas ainda se apresenta limitado, a solução para o conhecimento e implementação deficitários seria o ensino, seja ele na graduação ou na vida profissional.	O conhecimento sobre tais práticas as aproximariam das enfermeiras, incentivando a procurar novos saberes, desconstruindo, assim, o paradigma de uma única forma de conhecimento (científico) e modificando a sua prática assistencial.
Gomes et al., (2021)	Analisar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em saúde e sua utilização.	Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Estas práticas valorizam a integralidade, e proporcionam às pessoas os mecanismos naturais de promoção da saúde, alívio e recuperação, além de reduzir as práticas de medicalização.	Pode-se observar nesta pesquisa, que as enfermeiras conheciam algumas PICs e práticas populares, sabiam dos seus benefícios, já conversaram e obtiveram experiências advindas dos usuários e da comunidade com relação às mesmas. Contudo, pode-se perceber uma barreira na comunicação e vínculo entre profissional de saúde e usuário, o qual caracteriza-se pela ausência de troca de conhecimento sobre determinadas formas de praticar saúde, e as PICs, sobretudo a fitoterapia não são informados aos profissionais.

Fonte: Autores, 2023.

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados conforme os conhecimentos e habilidades dos enfermeiros, especificando a importância do estudo para a qualificação dos serviços prestados pelas Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde.

Autores/Ano	Conhecimento dos Enfermeiros	Habilidades do Enfermeiro	Importância das PICs para os Usuários
Diniz et al. (2022)	Observa-se que algumas profissionais já conheciam sobre as PICs antes de realizar a formação específica sobre elas. Outros relatam ter conhecido as PICs quando foram realizar mes-trado.	No presente estudo ob-serva-se que nem todos possuem habilidades e capacitação para a imple-mentação das terapias.	A importância das PICs na atenção primária para ampliação do cuida-do integral, uma vez que são um conjunto de atividades e ações ter-rapêuticas fundamentadas também em conhecimentos tradicionais, advindos de diferentes culturas, pelos princípios de escuta acolhe-dora, desenvolvimento do vínculo e interação do ser humano com o contexto sociocultural, ampliando as práticas de cuidado realizadas pelos profissionais e promovendo o cuidado integral ao ser humano.
Hall et al. (2018)	Apesar das altas taxas de utilização de terapias comple-mentares pela popula-ção em geral, pouco se sabe sobre como os enfermeiros respondem ao uso dessas terapias pelos pacientes.	É eminente segundo o es-tudo realizado, que nem todos os enfermeiros pos-suem habilidades quanto ao uso das PICS.	Os enfermeiros, em geral, apoia-ram o interesse dos pacientes em terapias complementares, embora sua principal preocupação fosse a segurança do paciente. Apesar da ampla aceitação de que os enfer-meiros devem ter uma compreen-são básica das terapias comple-mentares, houve falta de consenso sobre recomendação, integração à prática de enfermagem e encami-nhamento.
Mildemberg1 et al. (2021)	Segundo o presente estu-do, constatou-se que os enfermeiros não possuem conhecimento dominantes das PICs.	Após discutir as PICs com os pacientes e 91,8% acre-ditavam que os enfermei-ros deveriam ter algum entendimento da área. Um terço não recomendava terapias complementares e não havia consenso ge-ral sobre se essas terapias deveriam ser integradas à prática de enfermagem.	A importância das PICs fortalece o vínculo terapêutico e, consequen-temente, possibilita a maior ade-são dos usuários aos tratamentos, uma vez que reconhecem a histó-ria da comunidade e valorizam a sua cultura, e proporcionando aos profissionais conhecimento amplo e beneficiando ao usuários com as terapias complementares.
Matos et al.,2018	É possível identificar que os enfermeiros possuíam pouco conhecimento sobre as PIC. Este pode ser consi-derado superficial pela pró-pria formação de conceitos equivocados, o que pode gerar dificuldades na rela-ção profissional-usuários ou com colegas praticantes dessas especialidades.	Em análise sobre o estudo observou-se que poucos enfermeiros possuem ha-bilidades para o uso das PICs, devido ao pouco co-nhecimento dos mesmos.	Fortalece o vínculo terapêutico e, consequentemente, possibilita a maior adesão dos usuários aos tratamentos, uma vez que reconhe-cem a história da comunidade, de formação profissional para atuar com as PIC está entre as princi-pais ações realizadas na esfera da PNPIC, visando a necessidade de ampliar as ofertas dessas práticas nos serviços de saúde.

Pereira et al. (2020)	Os conhecimentos dos profissionais são bastante invasivos quanto ao uso das PICS.	Não houve no estudo indícios de que os profissionais exercessem quais quer habilidade quanto ao uso das PICS.	A inclusão dessas outras técnicas no âmbito da APS poderia contribuir para o reconhecimento do usuário como sujeito autônomo, envolvido na produção de sua saúde, e não somente como um “paciente de acupuntura”, a depender pontualmente do tratamento clínico.
Matos et al. (2019)	Percebeu-se que as enfermeiras apresentaram conhecimento superficial sobre as práticas, pois muitas não souberam defini-las, nominá-las e descrever seus benefícios.	As enfermeiras participantes do estudo conheciam algumas PIC como a acupuntura, fitoterapia, yoga, cromoterapia, shiatsu e Do-In, sendo a acupuntura a mais mencionada. E não demonstram conhecimentos nas outras terapias.	Percebe-se o quanto os enfermeiros carecem de informações sobre as PIC, sua utilização, seus benefícios e sobre as regulamentações do Conselho Federal de Enfermagem e do MS, que autorizam e incentivam a utilização das mesmas na APS e em outros níveis de atenção, principalmente no que tange à promoção da saúde e prevenção de doenças.
Silva et al. (2021)	Constatou-se que os profissionais de enfermagem possuem conhecimentos limitados sobre as PICS, porém buscam a iniciativa de formação sobre o conhecimento da mesma, a fim de abranger o cuidado e a assistência dada pelas terapias complementares.	As habilidades são mais voltadas para a acupuntura e fitoterapia, desta forma busca aprimorar em outras práticas.	O processo de formação nas PIC dos profissionais para oferecê-las na APS se dá por intermédio de capacitações proporcionadas pela gestão federal, municipal ou conselho de categoria profissional.
Jales et al. (2022)	Evidenciou-se em duas categorias: os profissionais que conhecem as práticas integrativas e complementares têm um conhecimento limitado sobre tais práticas	A pesquisa evidenciou duas categorias: uma formada por profissionais que empregam as práticas na sua assistência e a outra por profissionais que não empregam as práticas na sua assistência.	Importância de oferecer ao paciente práticas com evidências científicas de resposta positiva na promoção da saúde e prevenção de doenças, melhoramento da qualidade de vida dos usuários e diminuição do uso de drogas/medicamentos que tem seus efeitos colaterais.
Gomes al.,(2021)	Quando questionadas acerca das PICS, a maioria das enfermeiras descreveu que possuem pouco conhecimento e até puderam discorrer sobre o que conhecem.	Observa-se que os enfermeiros por obterem pouco conhecimentos das PICS, também possuem poucas habilidades.	Tais conhecimentos podem enriquecer os métodos de promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação/redução das complicações mediante condições agudas ou crônicas de saúde.

Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

As PICS tiveram maior visibilidade após a criação da PNPIC. No entanto, existem fragilidades, como a ausência de conhecimento dos profissionais sobre essas práticas, para que tenham a capacitação necessária para implementá-las, bem como sua utilização e benefício para a população. Além disso, pouco se sabe sobre as categorias profissionais nas quais as práticas podem ser desenvolvidas, faltando capacitação sobre essas terapias e seus objetivos. (DINIZ et al.,2022).

Os especialistas/enfermeiros geralmente apoiaram o interesse dos pacientes em terapias complementares, embora sua principal preocupação fosse a segurança do paciente. Apesar da ampla aceitação de que os enfermeiros devem ter conhecimentos básicos sobre terapias complementares, não houve consenso sobre recomendações, integração na prática de enfermagem e encaminhamento. Pesquisas adicionais devem explorar como os enfermeiros podem manter cuidados seguros e centrados no paciente em um sistema de saúde pluralista em evolução (HALL et al., 2018).

Estratégias do SUS, apoiadas por políticas nacionais, de implementação da PIC para ajudar os usuários da atenção básica a aumentar a visibilidade e aumentar as expectativas para adquirir conhecimento e buscar capacitação profissional para tais práticas. Contudo os enfermeiros demonstraram conhecimento teórico significativo sobre os princípios que norteiam a utilização das PIC na assistência. Além disso, os participantes reconheceram a inserção dos códigos das PICs na assistência e cuidados de saúde como importantes fatores que fortalecem o vínculo com o paciente, promovem o cuidado holístico e promovem a saúde (MILDEMBERG et al.,2022).

Portanto, fica claro o quanto os enfermeiros carecem de conhecimento sobre as PIC, seu uso, benefícios e as normas do Conselho Federal de Enfermagem e do MS que permitem e incentivam seu uso na área da saúde e em outros ambientes. Para promoção da saúde e prevenção de doenças (MATOS et al.,2018).

Foi possível assegurar que uma das estratégias para mudar esse cenário seria reorganizar os componentes curriculares dos cursos da saúde, principalmente os cursos de enfermagem, agregar especializações e/ou estágios na área de PIC para formar mais profissionais para atuar com eles. Em cenários de suporte. Além disso, seria desejável a inclusão das PICs nas disciplinas relacionadas à educação permanente em saúde, atualizando os conhecimentos dos especialistas, possibilitando a formação técnica e de enfermagem (MATOS et al., 2019).

Juntos, esses resultados indicam que os processos de formação das PICs são heterogêneos, incompletos e limitados. Os resultados deste estudo sugerem falta de treinamento da equipe e desenvolvimento de estratégias de condicionamento físico nas PICs. No geral, esses resultados indicam um relativo despreparo técnico e político dos profissionais de saúde para implementar os requisitos das PIC no setor saúde. Mas mesmo com treinamento introdutório, os resultados mostram sua capacidade de estimular mudanças no modelo biológico e médico de assistência à saúde. (SOUSA et al.,2021).

O conhecimento de tais práticas os aproximaria dos enfermeiros, os estimularia a buscar novos conhecimentos, o que quebraria um dos paradigmas (científicos) do conhecimento e mudaria sua prática de enfermagem. Cooperando para a tomada de decisão dos gestores da saúde e assessorando a comunidade a mudar seus hábitos de vida por meio da prática do autocuidado. Portanto, para que o conhecimento se propague no meio acadêmico é necessário aumentar o número de pesquisas sobre o presente estudo, precipuamente com informações gerais (JALES et al.,2020).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos permitiu obter à seguinte conclusão, de que o conhecimento e as habilidades dos profissionais no que tange as práticas integrativas e complementares são bastante limitadas. Observou-se que os profissionais de saúde autofinanciam sua formação no ensino privado porque não conseguem encontrar formação em algumas PICs do setor público. Neste estudo, também constatamos que a obtenção de informações sobre as PICs pode ser informal, por meio de fontes midiáticas, o que aumenta a carência de ações educativas nas PICs para qualificar os profissionais do SUS.

Portanto, os dados mostraram que a educação não se limita às instituições privadas de ensino, fundamento esse abordado no estudo inicial. Juntos, esses resultados sugerem que os processos de formação das PICs são heterogêneos, incompletos e limitados. Para as limitações deste estudo cita-se a regionalização da coleta de dados, que ocorreu em apenas um município, em que os saberes e práticas podem ser diferentes em outros locais do país. Além disso, aponta-se como dificuldade o recrutamento dos participantes devido à pouca oferta das PICs no que tange aos gestores de saúde na atenção primária, e a não oferta de especialização das instituições de ensino o que dificulta o conhecimento exponencial das terapias complementares.

As buscas por tais dados foram de quesitos virtual, visando assim o melhor desempenho dos participantes. Desse modo, a coleta de dados promoveu maior abrangência, facilitando assim a participação dos profissionais. Essas práticas exercem uma efetividade descomunal na promoção do cuidado, e não somente cientificamente. A não especialização desses profissionais é o maior problema para implementação dessas terapias, é necessário que as escolas de saúde venham nortear esses profissionais a buscarem qualificações para o exercício dessas práticas, inclusive alguns profissionais estão em atuação, porém necessitam aprofundar-se em conhecimentos na área, explorar todas as terapias em que a política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC).

Para tanto, este estudo contribui significativamente na caracterização da atuação dos enfermeiros na Atenção Primária a partir das PIC. Os achados podem servir de subsídio para os profissionais de Enfermagem identificarem as lacunas no conhecimento, na atuação, bem como na gestão dos serviços de saúde da Atenção Primária, com o intuito de fortalecer a autonomia profissional daqueles que se utilizam dessas práticas na assistência.

REFERÊNCIAS

- ALES, R. D.; NELSON, I. C. A.; SOLANO, L. da C.; DE OLIVEIRA, K. K. D. Knowledge and implementation of integrative and complementary practices by primary care nurses / Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 12, p. 808– 813, 2021.
- CENZI, Anna Luiza Camargo; OGRADOWSKI, Karin Rosa Persegona. Relevância do conhecimento da enfermagem acerca das práticas integrativas e complementares no cuidado paliativo: revisão integrativa. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 23, p. 1-12, 25 abr. 2022.
- DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03506, 2019.
- DINIZ, Fernanda Rodrigues *et al.* Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde / Integrative and complementary practices in primary health care. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 30 mar. 2022.
- HALL, Helen et al. “Nurses’ attitudes and behaviour towards patients’ use of complementary therapies: A mixed methods study.” **Journal of advanced nursing** vol. 74: 1649-1658, 2018.
- HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 395–405, fev. 2020.
- JALES, R. D.; NELSON, I. C. A.; SOLANO, L. da C.; DE OLIVEIRA, K. K. D. Knowledge and implementation of integrative and complementary practices by primary care nurses / Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 12, p. 808–813, 2021.
- MARTINS, P. G. et al. Conhecimento popular e utilização das práticas integrativas e complementares na perspectiva das enfermeiras e uso de práticas integrativas e complementares na perspectiva do enfermeiro. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 11, n. 2, 2021.
- MATTOS, Gerson, CAMARGO, Anderson; SOUSA, Clóvis Arlindo de. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, 2018.
- MENDES DS, MORAES FS, LIMA GO, SILVA PR, CUNHA TA, CROSSETTI MGO, et al. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **J Health NPEPS**. 2019; 4(1):302-318 13.
- MILDEMBERG, R. et al.. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220074, 2023. Bibliografia
- NGUYEN, Janet et al. “Conventional and Complementary Medicine Health Care Practitioners’ Perspectives on Interprofessional Communication: A Qualitative Rapid Review.” **Medicina (Kaunas, Lithuania)** vol. 55,10 650. 27 Sep. 2019.
- Rocha, Isabela Rodrigues et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in)completa da política em um município de grande porte no Brasil. **Saúde em Debate [online]**. v. 47, n. 136 pp. 110-125.
- SILVA, PEDRO HENRIQUE BRITO da et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26. 2021.
- TESSER, C. D.; DALLEGRAVE, D. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 9, p. e00231519, 2020.
- WONG, Charlene H L et al. “Prioritizing Chinese Medicine Clinical Research Questions in Cancer Palliative Care: International Delphi Survey.” **Journal Of Pain And Symptom Management** vol. 58,6 (2019): 1002-1014.e7.